

O FAÍSCA

PCP

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Fevereiro 2006

ABRIMOS CAMINHOS!

Do processo reivindicativo de 2005 todos nós devemos retirar ensinamentos, dado que o mesmo constituiu uma viragem e se distinguiu de todas as reivindicações até agora realizadas.

Os trabalhadores assumiram com grande dignidade de assalariados uma forte resistência, que obrigou a Administração a sentar-se à mesa das negociações depois do rompimento e a alterar a sua posição.

É tanto mais de valorizar quando os trabalhadores foram sujeitos a uma pressão, a uma chantagem, que envolveu a Administração da Autoeuropa e o Governo utilizando para tal toda a comunicação social.

Os resultados alcançados não são os que nós desejaríamos mas também não são os que a Administração tentou impor.

E hoje, para nós, está claro que foi através da luta que os trabalhadores conseguiram melhorar as suas condições de vida.

Na nossa memória não se apagará tão cedo, as duas grandiosas concentrações em frente do edifício do Administração. O percurso que fizemos pela fábrica foi uma demonstração de força e de unidade que marcou a nossa coesão e forçou a Administração a recuar e a perceber que unidos somos uma força determinada.

Do resultado do Referendo devem ser retiradas ilações pela parte da Administração. Um número significativo de trabalhadores continuou a dizer Não e muitos dos que disseram Sim fizeram-no, não abdicando de direitos mas sim concedendo temporariamente, numa perspectiva de os mesmos serem repostos a curto prazo.

Com os olhos postos no futuro

Durante o processo reivindicativo todos nós sentimos a importância de termos representantes à mesa das negociações, firmes e determinados na defesa dos nossos interesses e direitos.

Pairou em muitos de nós, que isto não aconteceu. Aliás os trabalhadores manifestaram esses sentimentos nos vários plenários realizados.

Perante a vigência do Acordo, daqui a oito meses, estamos com um novo processo reivindicativo. Para que algumas das situações não se repitam, importa que os trabalhadores se revejam nos seus representantes.

Mas importa também não perder a perspectiva de que os nossos representantes são eleitos por todos nós.

Há uma garantia que queremos dar a todos os trabalhadores.

Tal como aconteceu no processo reivindicativo agora terminado, no futuro, podem contar com os comunistas, com o Faísca, que se tornou uma voz activa e que em determinados momentos foi a mola real em termos de informação e mobilização dos trabalhadores.

Isto aconteceu dentro e fora da Empresa, tendo ficado bem patente na Assembleia da República a atitude de Jerónimo de Sousa na defesa dos trabalhadores da Autoeuropa.

Pensar futuro é pensar em quem está em condições de defender os nossos direitos e a melhoria das nossas condições de vida.

Não podemos continuar com uma C.T. que não esteja à altura da determinação dos trabalhadores.

Uma votação para além das eleições.

Os aspectos mais marcantes das eleições presidenciais foram a vitória de Cavaco Silva e o importante resultado obtido pela candidatura de Jerónimo de Sousa.

A eleição de Cavaco Silva à primeira volta marca negativamente o resultado da presente eleição para a Presidência da República.

Cavaco beneficiou, para além dos poderosos meios e facilidades, das hesitações e ambiguidades do PS e do seu governo.

A notória falta de empenhamento posta na campanha, as decisões anti-populares, algumas das quais tomadas no período eleitoral como o aumento dos combustíveis e da energia foi hipocritamente revertido por Cavaco a seu favor.

Há que sublinhar o importante resultado obtido pela candidatura de Jerónimo de Sousa, (8,6%), cerca de meio milhão de votos, ou seja, mais 34 mil votos do que nas últimas legislativas e uma subida percentual em todos os Distritos; a vitória no Distrito de Beja e em numerosos Concelhos.

No distrito de Setúbal ganhou nos concelhos da Moita, Barreiro, Alcácer e Grândola. Trata-se dum importante sucesso eleitoral que na continuidade dos êxitos obtidos pela CDU nas legislativas e nas autárquicas, virá contribuir para dar mais força à luta contra de direita, que trará novo ânimo aos que acreditam que é possível através da luta confiante e determinada, repor a esperança num Portugal melhor.

A nossa candidatura semeou simpatias, vontades, confianças, esperanças, ideais e deixou marcas que irão perdurar para além destas eleições.

Foram votos num Projecto e numa força política que está e estará sempre com os trabalhadores.